



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

Francisca Ivânia de Oliveira

Memorial dos Estágios Supervisionados em Letras Libras: Reflexões sobre a Prática

CARAÚBAS

2024

Francisca Ivânia de Oliveira

Memorial dos Estágios Supervisionados em Letras Libras: Reflexões sobre a Prática

Memorial descritivo acadêmico apresentado ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Semi-Árido-Caraúbas, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Prof. Me. Jéssica Girlaine Guimarães Leal

CARAÚBAS-RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

O48m Oliveira, Francisca Ivania de.
 Memorial dos estágios supervisionados em
 letras libras: reflexões sobre a prática /
 Francisca Ivania de Oliveira. - 2024.
 40 f. : il.

 Orientadora: Prof.^a M^a Jéssica Gírlaine
 Guimarães Leal .
 Relatório (graduação) - Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Libras,
 2024.

 1. Memorial. 2. Estágio. 3. Formação. 4. Práxis
 . I. Guimarães Leal , Prof.^a M^a Jéssica
 Gírlaine , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Francisca Ivânia de Oliveira

Memorial dos Estágios Supervisionados em Letras Libras: Reflexões sobre a Prática

Memorial descritivo acadêmico apresentado ao Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Semi-Árido-Caraúbas, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras Libras.

Data de defesa: 20/09/2024

Prof. Ma. Jéssica Girlaine Guimarães Leal (UFERSA)
Orientadora

Prof. Dr. Eldio Pinto da Silva (UFERSA)
Primeiro Membro Examinador

Prof.^a Ma. Maria Márcia Fernandes Azevedo (UFERSA)
Segundo Membro Examinador
Examinadora

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, à Deus, por conceder mais uma conquista em minha vida; à minha família pelo apoio e por estar sempre junto, à minha orientadora pela paciência e compreensão, a mim mesma por acreditar e vencer mais um desafio.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo e todos agradeço a Deus, pela oportunidade de concluir minha segunda graduação, por ter sido bondoso e misericordioso em todos os momentos.

Ao meu esposo, Cesimar de Oliveira Freitas, que sempre esteve ao meu lado nesta caminhada apoiando e incentivando toda a minha trajetória.

Às minhas filhas: Mical Ashila Oliveira Freitas e Misaely Acsa Oliveira Freitas, por cada gesto de carinho e afeto.

À minha orientadora: Prof.^a Ma. Jessica Girlaine Guimarães Leal, que acompanhou todo o processo de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Gratidão pela paciência e compreensão.

A equipe dos profissionais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido Campus-Caraúbas, em especial ao corpo docente pelo apoio e contribuição aos discentes, por todo apoio e deixo minha eterna gratidão e admiração a todos que fazem parte desta instituição.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança de verbo esperar; porque tem gente que tem esperança de verbo esperar. E esperança de verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo” (Paulo Freire, 2011)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido em formato de memorial e é intitulado “Memorial dos Estágios Supervisionados em Letras Libras: reflexões sobre a prática”. Destacamos como objetivo discorrer sobre os principais marcos vivenciados durante os estágios supervisionados do curso de Letras Libras. A construção do memorial se articula da seguinte maneira: introdução (apresenta o início de todo o processo); Referencial teórico, ao qual pontuamos sobre a formação e as experiências docentes desenvolvidas por meio da prática de Estágio Supervisionado, Estágios I a IV (apresenta os percursos dos estágios supervisionados e todos os seus aspectos teóricos e práticos trilhados dentro do trajeto) e considerações finais. O relato sobre as vivências das atividades de estágios foi fundamentado em autores como Pimenta e Lima (2004; 2010), Leal (2018), Larrosa (2002; 2011) dentre outros teóricos citados no trabalho. Assim, ressaltamos que este percurso memorioso possibilitou o resgate de vivências preservadas ao longo de todo o processo de estágio.

Palavras-chave: Memorial. Estágio. Formação. Práxis.

ABSTRACT

This course completion work was developed in memorial format and is entitled "Memorial of supervised internships in Libras: reflections on practice". We highlight as an objective to discuss the main milestones experienced during the supervised internships of the Libras Letters course. The construction of the memorial is articulated as follows: introduction (presents the beginning of the whole process); Theoretical framework, to which we point out the training and teaching experiences developed through the practice of supervised internship, Internships I to IV (presents the paths of the supervised internships and all their theoretical and practical aspects followed along the way) and; Final considerations. The report on the experiences of internship activities was based on authors such as Pimenta and Lima (2004), Leal (2018), Larrosa (2002) among other theorists cited in the work. Thus, we emphasize that this memorable path made it possible to rescue experiences preserved throughout the internship process.

Keywords: Memorial. Internship. Training. Praxis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MEMORIAL DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS I A IV	11
2.1 Memorial: uma aprendiz de Libras	11
2.2 A importância do estágio supervisionado na formação docente	13
2.3 Estágio supervisionado I	15
2.3.1 Contextualização da concedente do estágio	16
2.3.3 Atividades desenvolvidas	20
2.4 Estágio Supervisionado II	21
2.4.1 Contextualização da concedente do estágio	22
2.4.2 Plano de atividades/atividades desenvolvidas	24
2.4.3 Atividades desenvolvidas	25
2.5 Estágio supervisionado III	25
2.5.1 Contextualização da concedente do estágio	25
2.5.2 Atividades desenvolvidas	27
2.5.3 Aulas observadas	27
2.5.4 O professor de Libras	28
2.5.5 Caracterização dos alunos	28
2.5.6 Propostas de intervenção	29
2.6 Estágio Supervisionado IV	29
2.6.1 Contextualização da concedente do estágio	30
2.6.2 Atividades desenvolvidas	32
2.6.3 Aulas ministradas	33
2.6.4 Caracterização dos alunos	33
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE	37

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido em formato de memorial e é intitulado como: “Memorial dos estágios supervisionados em Libras: reflexões sobre a prática”. Seu objetivo geral é explorar os principais marcos dos estágios supervisionados I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Letras Libras. Este memorial adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, com foco na compreensão das experiências vividas, analisando e traduzindo as vivências, relatos e contextos dos participantes ao longo do processo. Assim, desenvolvi um estudo de natureza qualitativa. Gil (2010) faz a seguinte colocação a respeito da pesquisa qualitativa:

[...] Entre os mais diversos significados, conceituamos a abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo reflexivo e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinente ao tema, observações, aplicação de questionários, entrevistas, e análise de dados, que deve ser apresentada de forma descritiva (Gil, 2010, p.37).

As atividades dos estágios supervisionados foram desenvolvidas em três escolas, sendo que os II e IV estágios foram desenvolvidos na mesma instituição de Ensino, a saber: Escola Estadual 20 de Setembro, localizada no município de Olho D'água dos Borges.

Minha primeira vivência ocorreu na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), na Escola Municipal Jonas Gurgel, em Caraúbas, no semestre 2021.1 (período de 19/08/2021 a 12/11/2021). Ressalto que a primeira vivência de estágio ocorreu de forma remota, devido a pandemia da covid-19. A segunda experiência também aconteceu no formato remoto, na Escola Estadual 20 de setembro, no semestre 2021.2 (período de 28/03/2022 a 03/06/2022).

A terceira experiência de estágio ocorreu de forma presencial no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo- CAS em Mossoró/RN, no semestre 2022.1 (período de 25/08/2022 a 05/11/2022). A quarta e última vivência de estágio foi desenvolvida na Escola Estadual 20 de setembro, durante o semestre 2024.1 (no período de 13/06/2024 a 12/07/2024).

Por meio deste memorial, busco refletir sobre as aprendizagens teóricas, práticas e de identidade profissional adquiridas ao longo dos Estágios Supervisionados. Além disso, pretendo abordar as dificuldades enfrentadas durante o curso, com destaque para os desafios específicos do período da pandemia de COVID-19, um momento excepcional vivido por praticamente todas as pessoas.

2 MEMORIAL DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS I A IV

2.1 Memorial: uma aprendiz de Libras

O objetivo do curso de Licenciatura em Letras Libras é formar e preparar profissionais qualificados para atuar no ensino de Libras, tanto como primeira (L1) quanto como segunda língua (L2), na educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sofreu uma modificação relevante em 2021 com a promulgação da Lei nº 14.191. Esta lei inseriu o ensino bilíngue para pessoas surdas nas escolas, estabelecendo-o como uma modalidade independente. Nessa modalidade, a Libras é adotada como primeira língua, enquanto o português escrito é utilizado como segunda língua.

Ao longo do tempo, a comunidade surda vem ganhando e conquistando seu espaço na sociedade brasileira, porém ainda são muitas as dificuldades e barreiras enfrentadas no contexto escolar. Na atualidade, temos muitos alunos surdos, porém poucos são professores aptos e preparados para atendê-los.

Encontrei no curso de Letras Libras a oportunidade de aprofundar meu conhecimento sobre o universo surdo, superar as barreiras da comunicação e contribuir com a comunidade em que estou inserida. No primeiro semestre, passei por experiências bastante desafiadoras, mas ao mesmo tempo satisfatórias, pois percebi que era possível me conectar com pessoas surdas através das mãos, isto é, da sinalização com as mãos. Confesso que, a princípio, senti medo de não conseguir estabelecer a comunicação com o surdo, pois estava imergida em um universo totalmente novo e desconhecido, mas aos poucos fui me familiarizando com os sinais e estreitando as relações com a Libras.

Iniciei o curso de Letras Libras em 2016.1, enquanto atuava como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, na Escola Estadual 20 de Setembro, em Olho D'Água do Borges-RN. Naquele período, mesmo estando em sala de aula, conseguia conciliar o trabalho com a faculdade. No entanto, em 2017, deixei a sala de aula e assumi a coordenação da escola. Considero essa transição um verdadeiro divisor de águas, pois foi justamente nessa fase que os desafios se intensificaram. Tive dificuldades em equilibrar as demandas da coordenação escolar com as exigências do curso de Letras Libras.

Nos semestres de 2017.1, 2018.2, 2019.1, precisei trancar algumas disciplinas, pois não estava conseguindo cumprir a carga horária mínima exigida em cada componente curricular. Além disso, o meu rendimento acadêmico (IRA) estava caindo, já que não tinha tempo nem condições para me dedicar adequadamente ao curso. Muitas vezes pensei em desistir e

abandonar o curso de Libras. Apesar das dificuldades, considero-me perseverante e resiliente, pois diversos fatores, direta ou indiretamente, me fizeram pensar em desistir e abandonar o curso. No entanto, consegui superar várias barreiras e travei algumas batalhas para que hoje pudesse estar aqui.

Em 2019.2 retomei a faculdade com motivação e determinação para continuar as atividades. No entanto, no início de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia de Covid-19, que paralisou nossas vidas por um longo período. Enfrentamos incertezas quanto à duração da pandemia, aos procedimentos a seguir e às medidas a tomar diante daquela situação.

Assim, as atividades acadêmicas foram interrompidas e passamos a viver isolados em casa. Após alguns meses, surgiu o ensino remoto, uma adaptação ao formato tradicional de aulas. Enfrentamos vários desafios inicialmente, pois esse método de ensino era até então desconhecido, e foi adotado pela instituição para garantir a continuidade das atividades acadêmicas.

Reconheço que as dificuldades se intensificaram com o ensino remoto, pois não tinha familiaridade com as ferramentas necessárias nem possuía equipamentos adequados, como celular ou notebook, para realizar as atividades. Pensei em desistir novamente, pois a situação atípica que estávamos enfrentando era extremamente desafiadora. Recordo que, na época, os professores foram acolhedores e pacientes. Sem o apoio deles e dos colegas, eu provavelmente não teria conseguido continuar com as atividades.

É importante ressaltar que o primeiro estágio supervisionado em Libras ocorreu durante a pandemia, quando as atividades presenciais ainda estavam suspensas devido à Covid-19. O ensino remoto se revelou bastante desafiador, especialmente durante esse estágio, já que as aulas foram realizadas exclusivamente online. Embora o ensino remoto tenha surgido como uma solução para preencher as lacunas do ensino presencial, ele trouxe diversas dificuldades tanto para professores quanto para alunos, incluindo problemas de acesso a dispositivos com internet, dificuldade de concentração, baixa interação entre professor e aluno, desafios em conciliar as aulas com o ambiente doméstico, falta de equipamentos e desmotivação, entre outros obstáculos.

Os estágios supervisionados foram essenciais para a prática de ensino, pois me permitiram avaliar e analisar o contexto da sala de aula sob um novo olhar. Essa experiência não só possibilitou vivência direta em sala de aula, mas também proporcionou um envolvimento abrangente com a escola, assegurando e facilitando a integração entre teoria e prática na minha formação.

De fato, reconheço que enfrentei muitas dificuldades ao longo do curso, porém consegui superá-las e chegar até aqui. Hoje, carrego valiosas experiências e grandes aprendizados que impactam tanto minha vida pessoal quanto profissional.

2.2 A importância do estágio supervisionado na formação docente

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2014 da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o curso de Licenciatura Plena em Letras Libras inclui o Estágio Curricular Supervisionado em Libras como uma atividade fundamental para a prática docente. Este estágio proporciona dois exercícios cruciais: a análise da realidade educacional brasileira e a prática efetiva na educação básica.

Dessa forma, o estágio supervisionado se configura como uma etapa essencial e indispensável na formação docente, proporcionando aos estudantes de graduação a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas. Conforme o Artigo 1º da Lei nº 11.788/08:

[...] estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

O estágio visa proporcionar ao aluno estagiário a oportunidade de vivenciar situações que se aproximam dos conteúdos teóricos e das habilidades práticas necessárias para a profissão. Além disso, o estágio permite a inserção na realidade sociopolítica e econômica da educação no país, o que é essencial para a construção do conhecimento.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), o estágio vai além de simplesmente observar a prática dos professores e imitar seus métodos. É fundamental que o estagiário analise crítica e reflexivamente o contexto social e a realidade em que o ensino está inserido.

Nesse contexto, entendemos que o processo de formação não se restringe apenas aos conteúdos curriculares, às unidades temáticas ou até mesmo aos textos e as relações que estabelecemos com eles. Sobre isso, Larrosa (2002) diz que: “E essa relação tem uma condição essencial: que não seja de apropriação, mas de escuta (...) na escuta alguém está disposto a ouvir o que não sabe, o que não quer, o que não precisa. Alguém está disposto a perder o pé e a deixar-se tombar e arrastar por aquilo que procura (Larrosa, 2002, p.133-134).

Dessarte, as experiências desempenham um papel fundamental na formação do professor, permitindo-lhe ver a educação sob uma nova perspectiva. Isso o ajuda a compreender melhor a realidade da escola e o comportamento de alunos, professores e demais profissionais. Como afirma Pimenta (2004, p. 104), “Compreender a escola em seu cotidiano é condição para qualquer projeto de intervenção, pois o ato de ensinar requer um trabalho específico e uma reflexão mais ampla sobre a ação pedagógica que ali se desenvolve”.

Dessa forma, as vivências de estágio marcam o início do processo formativo, proporcionando ao aluno estagiário seu primeiro contato com o futuro campo de atuação. O professor desempenha um papel crucial nesse processo, facilitando e mediando a construção da práxis. Como afirma Freire (2007, p. 17), “Se a ação e reflexão, como constituintes inseparáveis da práxis, são a maneira humana de existir, isso não significa que não estão condicionadas pela realidade em que o homem se encontra”.

A prática docente reflexiva é essencial para a formação e desenvolvimento crítico do ser educador, sendo crucial para a constituição da práxis do professor. Dessarte, ação e reflexão são indissociáveis e não dicotômicas, que se desenvolvem numa relação dialética dentro da práxis.

O ambiente escolar, por sua vez, é um espaço excepcional no processo de interação entre professor e aluno. É um espaço rico em diversidade social, propício para promover uma boa e harmoniosa convivência harmoniosa entre os pares. Para Vasconcellos (2001):

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes (Vasconcellos, 2001, p.35).

De acordo com o autor a sala de aula é um ambiente rico em diversidade. Um lugar fértil e propício para aflorar novas experiências. As práticas e os saberes se constroem diariamente ao longo do tempo e são assimilados durante toda a história trajetória de vida dos seres humanos.

O estágio supervisionado tem a função e o papel de fortalecer a interação entre teoria e prática baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos para a vida cidadã e para o trabalho. Com base nisso, Leal (2018, p. 2) diz que exercer a função de professor não é tarefa fácil, pois o docente se depara com uma diversidade de conhecimentos, indivíduos, contextos, convicções

e princípios que precisam ser considerados. Com base nisso, podemos dizer que o estágio supervisionado é, sem sombra de dúvidas, a ferramenta ideal para o início da operação a ser realizada pelo profissional aprendiz de um curso de licenciatura.

Os estágios supervisionados foram fundamentais para minha formação pessoal, acadêmica e profissional, contribuindo significativamente para ampliar meus horizontes e despertar minha paixão pelo conhecimento. Eles permitiram o desenvolvimento de competências e habilidades e promoveram uma conexão estreita entre teoria e prática. Como afirmam Pimenta e Lima (2010, p. 127), “O estágio é um retrato vivo da prática docente”, proporcionando aos estagiários uma vivência concreta da realidade educacional atual.

O estágio supervisionado é um momento ímpar e essencial para a formação docente, pois aproxima a teoria da prática. Durante esse período, o estagiário desenvolve sua estrutura pedagógica e profissional, preparando-se para a docência com coerência e responsabilidade, e buscando sempre ampliar suas competências e habilidades para aplicar na prática o que foi aprendido. Segundo Larrosa (2011, p. 21), “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”.

Portanto, o estágio supervisionado representa o início do processo de inserção no futuro campo de atuação do estagiário. Pimenta e Lima (2004) ressaltam que a docência é uma prática social que intervém na realidade através da educação. Assim, o estágio supervisionado possibilita aos estudantes de licenciatura aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em situações práticas dentro da sala de aula.

2.3 Estágio supervisionado I

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas durante o Estágio de Observação do curso de Licenciatura Plena em Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, como parte da disciplina Estágio Supervisionado em Libras como L1 I, sob a supervisão da professora Mariane Linhares da Silva, atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). O estágio foi desenvolvido na Escola Municipal Jonas Gurgel, localizada na Rua Prof. Lourenço Gurgel de Oliveira, nº 52, Bairro Leandro Bezerra, Caraúbas/RN. A Escola Municipal Jonas Gurgel foi estabelecida pela Lei Municipal nº 05, de 11 de abril de 1968.

A Escola Municipal Jonas Gurgel oferece atendimento aos alunos do Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano) e à Educação de Jovens e Adultos (EJA) do II ao V Período, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A instituição está organizada em 20

turmas, incluindo salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), e opera nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola atende cerca de 400 alunos distribuídos entre esses turnos.

O estágio supervisionado em Libras como L1 I é uma etapa do curso de Licenciatura Plena em Letras Libras, destinado à observação do ensino de Libras como primeira língua (L1) para pessoas surdas. Tive a oportunidade de realizar esse estágio em uma turma do 5º período da EJA/Ensino Fundamental, sob a supervisão do Professor José F. S., especialista em Estudos Literários e professor de Língua Espanhola e Portuguesa. A turma era composta por 40 alunos adultos de diversas idades, dos quais apenas 1 era surdo.

É importante destacar que, durante o estágio, a sala de aula contava com o apoio de um intérprete de Libras, que facilitava a comunicação entre o professor e os alunos, bem como entre o aluno surdo e os demais estudantes. O estágio supervisionado ocorreu de forma não presencial, em caráter excepcional e transitório, devido ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, entre 4 de agosto de 2021 e 29 de setembro de 2021. Nesse período, tive a oportunidade de compreender mais profundamente a dinâmica da sala de aula, a relação entre professor e aluno, o papel e a postura profissional do professor, os conteúdos e habilidades trabalhados, o processo de ensino e aprendizagem, e o desenvolvimento e participação dos alunos, entre outros aspectos.

2.3.1 Contextualização da concedente do estágio

A Escola Municipal Jonas Gurgel, localizada na Rua Prof. Lourenço Gurgel de Oliveira, nº 52, Bairro Leandro Bezerra, Zona Urbana, Caraúbas/RN, oferece educação para o Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano) e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) do II ao V Período, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A instituição está organizada em 20 turmas, incluindo salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola atende aproximadamente 400 alunos distribuídos entre esses turnos.

A Escola Municipal Jonas Gurgel conta com aproximadamente 60 funcionários, incluindo 32 funcionários administrativos e de apoio: 1 diretor(a), 1 vice-diretor(a), 3 professores de multimídia, 3 profissionais de apoio pedagógico, 1 secretária geral, 6 auxiliares de secretaria, 3 bibliotecários(as), 3 porteiros, 2 merendeiras, 8 auxiliares de serviços gerais (ASG) e 1 vigia. Além disso, a equipe inclui 28 professores, sendo 12 para o ensino fundamental do 1º ao 5º ano, 12 para o ensino fundamental do 6º ao 9º ano e EJA, 2 para a Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), e 2 intérpretes de Libras.

A escola foi criada pela Lei Municipal nº 05, de 11 de abril de 1968, e inaugurada em 10 de maio de 1969 pelo prefeito em exercício, Sr. Guido Gurgel Pimenta (*in memoriam*). Na sua abertura, a escola possuía uma sala de aula, um depósito de merenda, uma cozinha pequena e um banheiro, funcionando nos turnos matutino, intermediário e vespertino, com as séries de 1ª, 2ª e 3ª séries. A matrícula inicial foi de 75 alunos, com 3 professores e 1 ASG. Em 1979, durante a gestão do prefeito municipal Sr. Ozael Fernandes Soares (*in memoriam*), a escola passou por uma reforma que ampliou suas instalações, adicionando 2 salas de aula e uma diretoria, criando mais espaço e vagas para alunos e funcionários.

Em 12 de fevereiro de 1998, foi nomeada a primeira diretora, Sra. Ivaneide Fernandes de Oliveira, pelo prefeito em exercício, e permaneceu no cargo até 1983. Na época, a escola contava com 18 funcionários, incluindo 8 professores, 1 diretor, 2 supervisores, 1 coordenador, 3 secretários e 3 ASGs. Entre 1983 e 1990, a direção foi assumida pela Sra. Francimar Fernandes da Silva, nomeada pelo então prefeito municipal Sr. Raimundo Amorim Fernandes (*in memoriam*). Nesse período, a escola oferecia ensino da 1ª à 4ª série e educação infantil, atendendo cerca de 360 alunos. Em 1986, ainda na gestão do prefeito citado, foi construída uma biblioteca, inaugurada em 15 de março de 1987, em homenagem à primeira professora da Escola Estadual 'Antônio Carlos', professora Ana Guerra (*in memoriam*), pelo seu relevante serviço prestado à educação do município.

No período de 1991 a 1992, foi nomeada para a direção da escola a Profª Maria Ozana Câmara Fernandes Pimenta, tendo como vice-diretora a Profª Francineide Fernandes da Silva, nomeada pelo prefeito João Marinaldo de Holanda (*in memoriam*). A escola contava com 42 funcionários nas seguintes funções: diretor, vice-diretor, supervisor, coordenador, 12 professores, 4 bibliotecários, 7 secretários, 2 vigias, 10 ASGs e atendia a 320 crianças. Entre 1993 e 1994, durante o mandato do prefeito Raimundo Gurgel Júnior, foi nomeada diretora a Sra. Maria das Dores e vice-diretor o professor Wilton Firmino da Cruz, sucedido pela professora Silvanir Pereira da Silva.

Nesse mesmo período, houve uma reforma com a ampliação das salas de aula e aumento do muro da escola. Entre 1995 e 1996, o professor Vandilson Ramalho de Oliveira foi nomeado diretor, com a professora Silvanir Pereira da Silva permanecendo como vice-diretora. No período de janeiro a março de 1996, a Sra. Claudia Maria Mota foi nomeada diretora e, após esse período ainda em 1996, a professora Silvanir Pereira da Silva assumiu a direção da escola novamente, permanecendo até 30 de dezembro de 1996.

No período de 1997 a 2004, foi nomeada para diretora da escola a professora Maria Marlene Costa, no mandato do Sr. Prefeito Aguinaldo Pereira da Silva (*in memória*) e em 1999,

foi nomeada para vice-diretora a professora Marinalva Gurgel. Nesse período foi criada a Cooperativa Escola, onde através dela a escola é beneficiada com recursos financeiros federais como melhoria até os dias atuais.

No ano de 2003, na administração do prefeito, o Sr. Luciano Augusto da Cruz, a escola passou por uma nova reforma com ampliação da cozinha, construção de 02 banheiros para funcionários e alunos, 01 área coberta para realização de eventos e reuniões. Em 2005 foi nomeada para diretora a professora Silvanir Pereira da Silva, pelo então prefeito o Sr. Francisco Eugênio Alves e assumiu a vice-direção a professora Jaída Marques Fernandes, no cargo de agosto de 2007 a maio de 2008, posteriormente o cargo foi assumido pela Sra. Lidiana Cristina de Góis Oliveira, no período de setembro a dezembro de 2008. Durante este período, a escola passou por duas reformas na sua estrutura física, ocasionando uma melhor acomodação dos trabalhos. Sendo que os banheiros, cantina, depósito de merenda e secretaria foram estruturados em nível de razoável atendimento escolar.

No ano de 2009, na gestão do prefeito, o Sr. Ademar Ferreira da Silva, foi nomeada para a direção à professora Francisca Leite de Medeiros Alves e como vice-diretora a professora Rosineide Terezinha Bezerra de Miranda. Em 2011 a escola passou por uma nova reforma, foram acrescentadas 03 salas de aulas, 01 sala para biblioteca e 01 banheiro para funcionários em prédio anexo à escola e em 2013 foi construído mais 02 salas de aula. Entre 2015 e 2016, o prédio passou mais uma vez por reestruturação, sendo construídos banheiros com acessibilidade, dentre outras melhorias.

A partir de julho de 2016, foram nomeados os novos gestores da escola. A professora Rosineide Terezinha Bezerra de Miranda passa a ser a nova diretora e o professor Géison Calyo Varela de Melo é nomeado para vice direção. Atualmente contamos com 547 alunos matriculados, distribuídos em 10 turmas do Ensino Fundamental I, 07 turmas do Ensino Fundamental II e 06 turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), juntamente com 02 salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Na gestão do atual Prefeito Antônio Alves da Silva e Paulo de Paiva Brasil, foram nomeadas as gestoras Professora Silvanir Pereira da Silva e Vice Francisca Kaliana Fernandes, para juntas administrarem esta entidade. Atualmente com 414 alunos matriculados, distribuídos em 09 turmas do Ensino Fundamental I, 05 turmas do Ensino Fundamental II, e 04 turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do I ao V Período, juntamente com 02 salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender a demanda dos alunos com necessidades.

A instituição de ensino é composta por 10 salas de aula, 1 secretaria/diretoria, 1 biblioteca/sala dos professores, 1 cozinha, 3 banheiros (sendo 2 para uso dos alunos e 1 para uso dos funcionários), além de 2 banheiros adaptados que estão em fase de conclusão. A escola também conta com 1 depósito de merenda e 1 área coberta de 132,80 m², utilizada para aulas recreativas e eventos promovidos pela instituição.

2.3.2 Plano de atividades

O estágio supervisionado em Libras como L1 I foi realizado de forma não presencial, em regime excepcional e transitório, devido ao isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. As atividades foram conduzidas por meio do ensino remoto, com estratégias de interação não presencial utilizando aulas online através do Google Meet, Google Sala de Aula e WhatsApp. Os temas e assuntos eram apresentados de maneira interativa no Google Meet, enquanto as atividades complementares relacionadas às temáticas discutidas nas aulas eram postadas no Google Sala de Aula.

De acordo com o professor supervisor do estágio local, as atividades eram planejadas semanalmente. Apesar dos desafios e dificuldades vivenciados no ensino remoto, pude perceber e observar que, nas aulas online pelo Google Meet, havia uma boa relação entre professor, aluno e demais colegas da sala de aula no desenvolvimento das discussões e atividades propostas.

Também é importante destacar a boa interação entre o aluno surdo e o intérprete de Libras. O profissional de Libras desempenhou um papel crucial durante esse processo, pois ele mediou a comunicação entre o aluno e o professor e colegas ouvintes. exerceu um papel fundamental e de suma importância no processo de ensino aprendizagem, pois ele atuou como um agente facilitador na construção do processo de aprendizagem e assimilação dos conteúdos.

As atividades foram realizadas em formato remoto, e destaco como principais desafios as falhas técnicas e a falta de infraestrutura e equipamentos tecnológicos adequados. Muitos alunos enfrentaram problemas com a qualidade da rede Wi-Fi e a ausência de dispositivos apropriados para participar do ensino remoto, o que comprometeu seu desenvolvimento social e educacional. Além disso, a ausência de sinalização e legendas nos vídeos e a falta de adaptações curriculares nas atividades escritas foram aspectos negativos significativos.

Assim, mediante o exposto, resalto também alguns desafios vividos durante o estágio de observação, como: falhas técnicas, dificuldades de acesso e manuseio tecnológico, falta de ferramentas tecnológicas adequadas, obstáculos de acesso à internet, entre outros.

2.3.3 Atividades desenvolvidas

As atividades ocorreram entre 04 de agosto e 29 de setembro de 2021. Durante esse período, foram abordados temas relevantes para a vida escolar e a prática social dos estudantes. Através das observações, percebi que o professor supervisor incentivava o conhecimento prévio, a curiosidade e a participação dos alunos nas atividades propostas. Os conteúdos, habilidades e atividades foram trabalhados de forma contextualizada, ou seja, inseridos em um contexto prático. Dessa maneira, o Estágio Supervisionado I foi caracterizado pelo desenvolvimento das seguintes atividades, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Plano de atividades

PLANO DE ATIVIDADES			
TEMÁTICA/ASSUNTO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ESTRATÉGIAS	DATA
Gênero textual: reportagem	Vídeo: escolas da Suécia Produção de texto sobre a importância da escola na formação social dos cidadãos.	Aula interativa pelo Google Meet, atividade avaliativa, de aprofundamento, de complementação pelo google sala de aula e WhatsApp.	04/08/2021
Dia do Estudante: poema	Vídeo: fala jovem: o que é ser estudante para? Vídeo em poema: ser estudante é... Produzir um pequeno texto percorrendo sobre como é ser estudante no Brasil	Aula interativa pelo Google Meet, atividade avaliativa, de aprofundamento, de complementação pelo google sala de aula e WhatsApp.	11/08/2021
Gênero textual poema: (versos e estrofes)	Vídeo: o que é poema? Pesquisar um poema e justificar a escolha do poema	Aula interativa pelo Google Meet, atividade avaliativa, de aprofundamento, de complementação pelo google sala de aula e WhatsApp.	25/08/2021
Gênero textual poema: (estrutura do poema: versos, estrofes e rimas)	Vídeo com tradução em Libras: soneto da fidelidade Vídeo sobre o gênero textual poema	Aula interativa pelo Google Meet, atividade avaliativa, de	01/09/2021

	Produção de um poema	aprofundamento, de complementação pelo google sala de aula e WhatsApp.	
Revisão de conteúdo: Gênero textual, reportagem e poema.	Aula de revisão em vídeo dos conteúdos trabalhados nas aulas anteriores Simulado	atividade de aprofundamento, revisão e complementação pelo google sala de aula.	08/09/2021
O uso do “mas” ou do “mais”	Vídeo explicativo sobre o uso do “mas” e “mais” Atividade para completar as frases com mais ou mais.	Aula interativa pelo Google Meet, atividade avaliativa, de aprofundamento, de complementação pelo google sala de aula e WhatsApp.	15/09/2021
Uso dos “porquês”	Um vídeo com tradução em Libras sobre o uso dos porquês. Identificar os porquês nas falas dos personagens da tirinha, reescrevê-los	Aula interativa pelo Google Meet, atividade avaliativa, de aprofundamento, de complementação pelo google sala de aula e WhatsApp.	22/09/2021
Uso do “mau” ou “mal”	Vídeo sobre a relação e o uso correto do “mal” ou “mau”	Aula interativa pelo Google Meet, atividade avaliativa, de aprofundamento, de complementação pelo google sala de aula e WhatsApp.	29/09/2021

Fonte: elaborado pela autora (2024)

2.4 Estágio Supervisionado II

As atividades realizadas durante o Estágio de Observação do curso de Licenciatura Plena em Letras Libras ofertado pela UFERSA, como parte da disciplina Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, sob a supervisão da professora Niascara Valesca do Nascimento Souza e em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), foram desenvolvidas na Escola Estadual 20 de Setembro, localizada na Rua

Raimundo Nonato de Oliveira, Bairro Centro, Olho d'Água do Borges/RN. O estágio ocorreu entre 28 de março de 2022 e 03 de junho de 2022, com alunos surdos da comunidade de Olho D'Água do Borges, sob a supervisão do suporte pedagógico José Antônio Queiroz.

2.4.1 Contextualização da concedente do estágio

A Escola Estadual 20 de Setembro atende alunos dos anos finais (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA – Ensino Médio, I, II e III Períodos). Atualmente, a escola conta com aproximadamente 250 alunos, distribuídos em 10 turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno. A instituição foi construída em 1977, conforme a Lei Municipal nº 108/77, e foi inaugurada em 20 de setembro de 1978 com 564 alunos.

A escola opera com um total de 34 funcionários, incluindo 1 diretora, 1 vice-diretor(a), 1 coordenador pedagógico, 1 coordenador financeiro, 2 profissionais de apoio pedagógico, 1 secretária geral, 1 bibliotecária, 2 porteiros, 3 merendeiras, 4 auxiliares de serviços gerais (ASGs) e 1 vigia. O corpo docente é composto por 16 professores: 1 para os anos iniciais (5º ano), 1 professor de biblioteca, 3 professores de Educação Especial e 11 professores para os anos finais (6º ao 9º ano), Ensino Médio e EJA.

A Escola Estadual 20 de Setembro passou por diversas mudanças ao longo de sua história, incluindo alterações de endereço, nomenclaturas e modalidades de ensino. Segundo o livro de matrícula datado de 1949 a 1964, a escola iniciou com 73 alunos matriculados do 1º ao 5º ano, com esse número aumentando ao longo dos anos.

Em 1964, durante a administração do Governador do Estado, Sr. Aluísio Alves, foi construído um Grupo Escolar com duas salas de aula, uma cozinha, dois banheiros e uma cisterna. A escola funcionava em três turnos: matutino, intermediário e vespertino, atendendo cerca de 150 alunos do 1º ao 5º ano (antigo Primário). Naquela época, estava jurisdicionada ao município de Mossoró, e a supervisão era realizada periodicamente por uma supervisora enviada pela Secretaria de Estado da Educação, a Sr.^a Maria da Glória. A escola estava localizada na Rua Chagas Xavier até a construção de um novo prédio na Rua Etelvino Sales. O novo prédio foi ampliado e passou a contar com uma sala de aula ampla, dois banheiros, uma cozinha, uma área de lazer e três cômodos que posteriormente serviram como residência da Sr.^a Diretora Maria de Paiva Nunes. Ela, que veio da zona rural para lecionar, assumiu o cargo de diretora e permaneceu na escola até a década de 1980.

Com o objetivo de expandir a oferta educacional no município, em 1977, durante a gestão do Prefeito Municipal Sr. Jaime Fernandes Pimenta, foi construída a Escola Municipal

20 de Setembro, localizada na Rua Etelvino Sales, conforme a Lei Municipal Nº 108/77. Essa nova escola, inaugurada em 20 de setembro de 1978, iniciou suas atividades com a oferta de ensino do 1º ao 4º ano e do 5º ao 8º ano, atendendo um total de 564 alunos. A Sra. Maria de Paiva Nunes continuou na direção da instituição até 1980.

Dois anos depois, o Prefeito Jaime Fernandes sancionou a Lei Nº 130/80, de 30 de abril de 1980, que criou o ensino de 2º grau, resultando na renomeação da escola para Escola Municipal 20 de Setembro Ensino de 1º e 2º Graus. A partir de então, foram oferecidos cursos profissionalizantes, como Magistério e Auxiliar Técnico em Contabilidade, autorizados pela portaria 413/98 SECD/GHS, que regulamentou o funcionamento das escolas estaduais no RN. Com essa mudança, o município estabeleceu um convênio com a Secretaria de Educação do Estado, visando melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem. Esse convênio foi mantido por aproximadamente seis anos.

Com o aumento contínuo do número de alunos, a antiga sede da escola tornou-se inadequada para atender à demanda. Em 1986, o Prefeito Municipal Sr. Antonimar Amorim Carlos iniciou a construção de uma nova sede, desapropriando um terreno na Rua Chagas Xavier, com 80 metros de extensão, conforme o Decreto Lei nº 3.365 de 21 de junho de 1984, em vigor a partir de 2 de abril de 1986. A nova sede foi concluída em 1989 durante a gestão do Prefeito Municipal José Gonzaga de Queiroga, que também estabeleceu um convênio com o estado em 25 de agosto de 2003, para a manutenção do ensino por meio do repasse de recursos destinados ao transporte escolar de alunos da zona rural.

Apesar da construção de uma nova escola com uma estrutura física maior, ela novamente se mostrou insuficiente para atender à crescente demanda da comunidade escolar, agora incluindo o ensino médio. Em 2004, foi realizada uma reforma de ampliação, que acrescentou 3 salas de aula, 1 laboratório de Ciências, 1 laboratório de Informática, 1 almoxarifado e 1 setor de merenda, além da reforma de pisos, paredes, e das instalações hidráulica e elétrica. Com a escola agora sob total dependência da rede estadual, o Prefeito Municipal José Jackson Queiroga de Moraes, por meio da Lei Municipal Nº 383/2007 de 13/11/2007, determinou a doação do terreno para o estado, a qual foi formalizada em 25 de março de 2009.

A Escola Estadual 20 de Setembro ocupa uma área construída de 7.140 m² e apresenta uma estrutura física com padrões mínimos de qualidade para seu funcionamento. A escola opera nos turnos matutino, vespertino e noturno, oferecendo Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio. A infraestrutura inclui 10 salas de aula, diretoria, secretaria, sala dos professores, biblioteca, dois banheiros para funcionários,

um banheiro masculino, um feminino e um para deficientes, cozinha, refeitório, almoxarifado e setor de merenda.

Há também uma área externa limitada, destinada à futura construção de uma quadra de esportes, que ainda está aguardando a realização. No entanto, as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, como banheiros adaptados, rampas, carteiras escolares acessíveis e sinalizações, ainda são insuficientes e inadequadas. A escola continua trabalhando para garantir um espaço acessível e atender às necessidades dos alunos com deficiências.

Durante o estágio supervisionado foram desenvolvidas várias atividades, como: elaboração de documentos para estágio, estudo bibliográfico, ministração de oficinas remotas, por meio do Google Meet, elaboração de um artigo científico, com base na elaboração da prática pedagógica, realização de relatórios e outras tarefas.

2.4.2 Plano de atividades/atividades desenvolvidas

O Estágio Supervisionado em Libras como L1 II foi realizado de forma não presencial durante a pandemia da COVID-19, utilizando ensino remoto. As atividades foram conduzidas por meio de aulas online no Google Meet e interações via WhatsApp. Os conteúdos foram abordados em aulas virtuais no Google Meet, enquanto as atividades de complementação e fixação foram enviadas para o grupo de WhatsApp dos alunos. As aulas, ministradas em formato de oficinas, contaram com a participação de dois alunos surdos da comunidade. As atividades foram planejadas e ajustadas diariamente para atender às necessidades básicas de aprendizagem de Libras dos alunos surdos.

Durante as aulas, foram desenvolvidas atividades teóricas e práticas. Os conteúdos foram abordados de forma contextualizada, ou seja, os sinais não foram trabalhados de forma isolada, mas dentro de um contexto específico. Utilizamos recursos visuais, como: imagens e figuras projetadas por meio de data show, vídeos e outros materiais de apoio, como jogos interativos e apostila, para auxiliar os estudantes no desenvolvimento das atividades não presenciais.

As atividades do estágio supervisionado em Libras como L1 II, aconteceram no período 28/03/2022 a 03/06/2022, com carga horária semanal de 12 aulas. As atividades foram distribuídas em três dias da semana (segunda-feira, terça-feira e sexta-feira), no período das 07:00 às 11:00. A carga horária incluiu tanto aulas síncronas quanto assíncronas.

Também gostaria de destacar os desafios enfrentados durante o estágio e os impactos que eles tiveram na execução das atividades. Entre os principais desafios, estiveram falhas técnicas, dificuldades no acesso e manuseio de tecnologias, ausência de ferramentas tecnológicas adequadas e problemas de conectividade com a internet. Esses obstáculos resultaram em impactos negativos, prejudicando o cumprimento e o desenvolvimento das atividades propostas.

Apesar dos desafios enfrentados, observamos uma participação ativa e uma boa interação dos alunos durante as atividades. O empenho, a dedicação e o esforço dos alunos na busca pelo conhecimento e desenvolvimento foram evidentes. Eles se engajaram na prática dos sinais e refletiram de maneira significativa durante os debates e discussões nas atividades teórico-práticas.

2.4.3 Atividades desenvolvidas

Nas oficinas, foram trabalhadas unidades temáticas essenciais para a formação básica dos alunos, com atividades contextualizadas e relevantes para a vida cotidiana. O desenvolvimento e a realização dos temas incluíram: saudações em Libras, o alfabeto manual, numerais (ordinais, cardinais e quantidades), materiais escolares, disciplinas da educação básica, calendário e localização temporal (dias da semana, meses, anos), sinais relacionados à família, frutas, cores, alimentação, meios de transporte e sinais dos estados, entre outros.

2.5 Estágio supervisionado III

O Estágio de Observação III do curso de Licenciatura Plena em Letras Libras – UFERSA, como parte da disciplina Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 I, foi realizado sob a supervisão e orientação da professora Jéssica Girlaine Guimarães Leal, no período de 25 de agosto a 03 de novembro de 2022. O estágio ocorreu nas aulas do Curso de Libras – Nível I para ouvintes do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS), situado na Avenida Rio Branco, SN, Centro, Mossoró/RN. O curso contou com a participação de 19 alunos e foi conduzido pelo professor J.W. Xavier.

2.5.1 Contextualização da concedente do estágio

O Estágio de Observação III foi realizado no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo- CAS, Localizada na Avenida Rio Branco, SN- Centro,

Mossoró/RN, inscrita sob o CNPJ de nº 01.769.981/0001-07, conta atualmente com a gestão da Sra. Mízia Emanuella Mendes Veras, e sob a coordenação pedagógica da Sr. Rita de Cassia de Souza e Maia.

O CAS-Mossoró busca a perspectiva de processos educacionais que levem à exclusão, primando pela educação bilíngue através da organização de espaços educacionais que auxiliem o desenvolvimento dos alunos surdos e com deficiência auditiva em turno inverso ao da escola, contribuindo efetivamente para garantir o acesso dos alunos à educação comum e disponibilizando os serviços apoios que complementam a formação desses alunos nas classes comuns da rede regular de ensino.

A referida instituição de ensino desenvolve ações de apoio às pessoas surdas e com deficiências auditivas, propõe atividades que visam o desenvolvimento educacional, social e cultural, com intuito de estimular a autonomia.

O CAS-Mossoró foi fundado em 02 de junho de 2006 e oficializado por meio por meio do decreto nº 19.131, publicado no diário oficial do Estado, para garantir a oferta da educação bilíngue dos estudantes surdos e com deficiência auditiva da educação básica da rede pública de ensino.

A criação do CAS- Mossoró foi um marco histórico para a inclusão do surdo na sociedade de Mossoró, pois antes da criação do centro os alunos eram matriculados em escolas especializadas. Alguns surdos recebiam apoio pedagógico no centro regional de Educação Especial-CREEMOS que atendia alunos com outras deficiências.

Em dezembro de 2004, o atendimento ao aluno surdo foi transferido para a E.E. Associação de Normalistas, em resposta a uma solicitação da comunidade surda. Em 2005, o atendimento foi reorganizado e passou a ser oferecido na E.E. Associação de Normalistas sob a denominação de Núcleo de Apoio ao Surdo (NAS), posteriormente conhecido como CAS.

A comunidade surda solicitou a criação do CAS em Mossoró através da SUESP (Suzana/Ruth). Em novembro de 2005, a E.E. Associação de Normalistas foi desativada. Em 2006, o Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) de Mossoró foi oficialmente criado por meio do Decreto nº 19.131, datado de 02 de junho de 2006 e publicado no Diário Oficial do RN nº 11.243, Ano 73.

É importante destacar que o trabalho com a educação de surdos começou antes da oficialização do CAS, que desenvolveu uma proposta política pedagógica focada na aprendizagem de pessoas surdas. Atualmente, o CAS atende alunos da educação especial e outras etapas da Educação Básica, incluindo educação infantil, ensino fundamental regular,

EJA e ensino médio. A instituição serve aproximadamente 76 alunos, distribuídos nos turnos matutino (29 alunos) e vespertino (47 alunos).

O CAS tem como finalidade favorecer a inclusão do surdo de Mossoró e região. Com base nisso, o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (AEE) possui diferentes disciplinas, como: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), português para surdo, letramento EJA, letramento infantil, atendimento na área de ciências da natureza (biologia) atendimento na área de ciências humana (história) e informática educativa. A referida instituição de ensino também oferece núcleo de capacitação (formação continuada para professores), núcleo de convivência (atividades, brincadeiras, gincanas, aulas de campo etc.) e núcleo de produção de materiais.

2.5.2 Atividades desenvolvidas

Durante as aulas, foram abordados conteúdos teóricos e práticos, incluindo temas como ambiente escolar, disciplinas, cores, alfabeto, números, calendário, datas comemorativas, animais e Língua Brasileira de Sinais. O professor também utilizou filmes, como "Meu Nome é Jonas" e "Black," para promover momentos de discussão e reflexão.

O professor incentivou o conhecimento prévio dos alunos e fomentou a curiosidade e participação nas discussões e atividades propostas. Os conteúdos foram trabalhados de forma contextualizada, integrando os sinais em situações práticas em vez de abordá-los isoladamente. As atividades avaliativas para fixação e complementação foram realizadas em sala de aula, sempre com o foco na compreensão e aprendizado dos alunos. As aulas foram objetivas e ministradas com clareza.

Recursos visuais, como imagens e figuras projetadas por meio de data show, foram utilizados para enriquecer o aprendizado. Além disso, os alunos tiveram acesso a materiais de apoio, como apostilas fornecidas pelo CAS, que auxiliaram nas atividades do curso de Libras. O professor combinou aulas teóricas e práticas, trabalhando sinais (palavras e frases) dentro de contextos reais e desenvolvendo atividades avaliativas para monitorar o progresso no processo de ensino e aprendizagem.

2.5.3 Aulas observadas

As atividades de sala observadas durante o Estágio Supervisionado III do Curso de Licenciatura em Letras Libras no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) ocorreram de 25 de setembro a 3 de novembro de 2022. Durante esse período,

foram abordados temas, como: alfabeto manual, disciplinas, dependência da escola, números cardinais e ordinais, dias da semana, calendário, tempos diferentes, cores, tipos de alimentos, animais, ambiente escolar, materiais escolares, os parâmetros da Libras e filmes (O meu nome é Jonas e Black).

2.5.4 O professor de Libras

O corpo docente do CAS-Mossoró é composto por 13 professores, todos com graduação e pós-graduação. O professor supervisor da turma possui graduação em Letras Libras e pós-graduação na mesma área. Demonstrou uma postura responsável e comprometida com a docência, exibindo domínio do conteúdo e alinhamento com os objetivos propostos. Sua abordagem foi clara e objetiva, utilizando recursos metodológicos diversos, como apostilas e materiais visuais (imagens, filmes, vídeos, entre outros).

As aulas incluíram tanto aspectos teóricos quanto práticos, abordando sinais (palavras e frases) dentro de contextos específicos. Além disso, foram desenvolvidas atividades avaliativas para monitorar o progresso do ensino e a aprendizagem dos alunos.

2.5.5 Caracterização dos alunos

A turma era composta por um grupo diversificado de alunos, com um perfil heterogêneo. Incluía pessoas de diferentes idades, áreas e níveis de formação, bem como variados gêneros, motivações, interesses de aprendizagem e objetivos pessoais. Durante as aulas, os alunos expressaram as motivações que os levaram a participar do curso de Libras, que abrangiam interesses educacionais, profissionais, pessoais e outros.

Observou-se que um dos maiores desafios enfrentados pelos alunos foi o medo de sinalizar. Eles demonstraram timidez e receio quando solicitados a participar das atividades práticas. O professor enfatizava a importância de superar esse medo e vergonha para melhorar a compreensão e o desenvolvimento prático das habilidades em Libras. Ele incentivava os alunos a se envolverem ativamente nas atividades propostas, destacando que a participação era fundamental para o progresso no curso.

Apesar dos desafios e dificuldades do ensino de Libras para ouvintes, pude perceber e observar que durante a ministração das aulas, existia uma boa relação aluno X aluno X Professor. O professor de Libras exerceu um papel fundamental no processo de

desenvolvimento dos alunos, atuando como um agente facilitador na construção do processo de ensino e aprendizagem do aluno ouvinte.

2.5.6 Propostas de intervenção

A heterogeneidade no contexto da sala de aula é algo desafiador e complexo. Os agrupamentos demasiadamente heterogêneos podem ser considerados como uma das implicações e complicações da atuação do professor de línguas de sinais em sala de aula.

Muitos podem pensar na impossibilidade de se trabalhar em uma sala de aula repleta de diversidade. Não podemos invalidar ou negar esse fato, mas também não podemos dizer que a atuação do professor num contexto diverso é impossível.

Inicialmente o professor precisa de um tempo para diagnosticar as características e perfil dos seus alunos. A realidade é que os contextos nunca serão homogêneos, por esse motivo é de fundamental importância que o professor antes de qualquer coisa procure aproximar-se dos seus alunos, de maneira que possa conhecê-los, para depois fazer as possíveis intervenções, adequações e adaptações na aprendizagem dos estudantes.

Uma saída a percorrer pode ser compreender e visualizar as especificidades ímpares e os estilos de aprendizagem dos discentes. A proposta de intervenção individualizada pode ser trabalhada por meio da aplicação de um questionário e/ou mediante rodas de conversas informais.

Uma outra proposta de intervenção é a maior ampliação dos recursos e metodologias de ensino, ou seja, desenvolver uma proposta de trabalho mais dinâmica e atrativa, pois é uma efetiva via de conhecimento. As aulas com tons mais animados, numa perspectiva criativa e participativa são fundamentais para a formação dos alunos em diversas esferas.

2.6 Estágio Supervisionado IV

As atividades desenvolvidas durante o Estágio de Observação do curso de Licenciatura Plena em Letras Libras – UFERSA, como parte da disciplina Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 II, foram supervisionadas pela professora Jéssica Girlaine Guimarães Leal e atenderam às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). O estágio foi realizado na Escola Estadual 20 de Setembro, situada na Rua Raimundo Nonato de Oliveira, Bairro Centro, Olho d'Água do Borges/RN, no período de 13/06/2024 a 12/07/2024.

Durante esse período, os alunos ouvintes da comunidade de Olho d'Água do Borges foram acompanhados sob a supervisão do Suporte Pedagógico José Antônio Queiroz.

2.6.1 Contextualização da concedente do estágio

A Escola Estadual 20 de Setembro oferece educação para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio (I, II e III Períodos). Atualmente, a instituição atende cerca de 250 alunos, organizados em 10 turmas nos turnos matutino, vespertino e noturno. Fundada em 1977 e inaugurada em 20 de setembro de 1978, a escola iniciou suas atividades com 564 alunos.

O corpo administrativo e pedagógico da escola é composto por 34 funcionários, incluindo 1 diretora, 1 vice-diretor(a), 1 coordenador pedagógico, 1 coordenador financeiro, 2 profissionais de apoio pedagógico, 1 secretária geral, 1 bibliotecária, 2 porteiros, 3 merendeiras, 4 auxiliares de serviços gerais (ASGs) e 1 vigia. Além disso, a escola conta com 16 professores, sendo 1 para os anos iniciais (5º ano), 1 para a biblioteca, 3 para Educação Especial e 11 para os Anos Finais (6º ao 9º ano), Ensino Médio e EJA.

A Escola Estadual 20 de Setembro passou ao longo de sua história por mudanças de endereço, nomenclaturas, modalidades de ensino ofertadas, dentre outros aspectos. De acordo com o livro de matrícula datado do ano de 1949 a 1964, foram inicialmente matriculados 73 alunos do 1º ao 5º ano, sendo esse total ampliado com o decorrer dos anos.

Em 1964, na administração do Governador do Estado, o Sr. Aluísio Alves, foi construído um Grupo Escolar com duas salas de aula, 1 cozinha, 2 banheiros e 1 cisterna. A escola funcionava em três horários: matutino, intermediário e vespertino, atendendo uma demanda de aproximadamente 150 alunos do 1º ao 5º ano (Antigo Primário). Nessa época, era jurisdicionada pelo município de Mossoró, vindo periodicamente uma supervisora daquela cidade para fazer o serviço de supervisão, a mesma era enviada pela Secretaria de Estado da Educação, a Sr.^a Maria da Glória. A escola era localizada na Rua Chagas Xavier, onde permaneceu até a construção de um novo prédio na Rua Etelvino Sales, cuja estrutura foi ampliada, passando a ser composta por 1 sala de aula ampla, 2 banheiros, 1 cozinha, 1 área de lazer e 3 cômodos que mais tarde passou a ser a residência da Sr.^a Diretora Maria de Paiva Nunes, que veio da comunidade Rural para lecionar e recebeu o cargo de diretora da escola, permanecendo até a década de 1980.

Para expandir a Educação no município, que estava com a demanda crescente, foi construída a Escola Municipal 20 de Setembro Ensino de 1º Grau em 1977, durante a gestão do

Prefeito Jaime Fernandes Pimenta. A construção foi realizada com recursos próprios, conforme a Lei Municipal nº 108/77, e a escola foi inaugurada em 20 de setembro de 1978, com 564 alunos matriculados. Na época, a instituição oferecia as séries do 1º ao 4º ano e do 5º ao 8º ano. A senhora Maria de Paiva Nunes permaneceu na direção da escola até 1980. Em 1980, o prefeito Jaime Fernandes sancionou a Lei nº 130/80, criando o ensino de 2º grau e rebatizando a escola para Escola Municipal 20 de Setembro Ensino de 1º e 2º Graus. A partir desse momento, foram introduzidos os cursos profissionalizantes de Magistério e Auxiliar Técnico em Contabilidade, conforme a autorização da Portaria 413/98 SECD/GHS, que permitiu o funcionamento das escolas estaduais no RN. O município então estabeleceu um convênio com a Secretaria de Educação do Estado para aprimorar o ensino-aprendizagem, acordo que foi mantido por aproximadamente seis anos.

O público atendido pela escola continuava crescendo e sua sede tornou-se pequena para atender a demanda de alunos, diante dessa realidade, no ano de 1986 o Prefeito Municipal, Sr. Antonimar Amorim Carlos, iniciou a construção de uma nova sede, desapropriado um terreno na Rua Chagas Xavier medindo 80 metros; a desapropriação do terreno está prevista no Decreto Lei nº 3.365 de 21 de junho de 1984 que entrou em vigor em 02 de abril de 1986. A referida sede foi concluída na gestão do Prefeito Municipal José Gonzaga de Queiroga no ano de 1989, onde ele firmou convênio com o estado em 25 de agosto de 2003, objetivando a manutenção do ensino, através do repasse de recursos para o transporte escolar de alunos da zona rural.

Apesar da construção de uma nova escola com uma estrutura física maior, a demanda da comunidade escolar fez com que a instituição se tornasse novamente insuficiente, especialmente porque já oferecia também o ensino médio. Isso levou à necessidade de uma ampliação, realizada em 2004. Durante a reforma, foram adicionadas três novas salas de aula, um laboratório de Ciências, um laboratório de Informática, um almoxarifado e um setor de merenda. Além disso, o piso, as paredes, e as instalações hidráulica e elétrica foram reformados. Como a escola passou a depender completamente da rede estadual, o Prefeito Municipal José Jackson Queiroga de Moraes, por meio da Lei Municipal nº 383/2007, de 13 de novembro de 2007, determinou a doação do terreno onde a escola estava construída para o estado. A doação foi formalmente concluída em 25 de março de 2009.

A Escola Estadual 20 de setembro ocupa uma área construída de 7.140m², apresentando uma estrutura física com padrões mínimos de qualidade para seu funcionamento. Sendo assim, a escola dispõe de vinte e sete compartimentos em suas dependências internas, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno. Oferecendo Ensino Fundamental I e II Ensino médio regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio. É composta de 10 salas de

aula, 1 diretoria, 1 secretaria, 1 sala de professor, 2 banheiros para funcionários, 1 sala de espera, 1 biblioteca, 1 banheiro masculino, 1 feminino e 1 para deficiente, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 1 setor de merenda.

Além dessa área coberta, há um espaço descoberto (exíguo) que seria destinado à construção de uma quadra de esportes, porém até o momento a escola aguarda ansiosamente para que a construção dela possa acontecer de fato. Atualmente as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (banheiros, rampas, carteiras escolares acessíveis, sinalizações, entre outros) ainda são insuficientes e inadequadas. A escola ao longo dos anos vem lutando e batalhando pela garantia de um espaço acessível que possa atender todas as demandas e necessidades dos alunos com necessidades especiais.

Durante o estágio supervisionado IV, foram desenvolvidas diversas atividades, como: elaboração de documentos para estágio, estudo bibliográfico, relatos de experiência de ensino, apresentação de seminário, com base na elaboração da prática pedagógica, realização de relatórios e outros.

2.6.2 Atividades desenvolvidas

O Estágio Supervisionado em Libras como L2 II do Curso de licenciatura em Letras Libras, aconteceu do período de 13/06/2024 a 12/07/2024. Durante esse período, tive a oportunidade de ministrar as aulas do Curso de Libras- nível básico para alunos ouvintes da Escola Estadual 20 de Setembro. A turma onde o estágio foi desenvolvido, era composta por 14 alunos, todos adultos e de diversas faixas etárias.

Os conteúdos foram trabalhados de forma contextualizada, ou seja, os sinais foram trabalhados dentro de um contexto. As atividades avaliativas de fixação e complementação foram desenvolvidas e praticadas em sala de aula.

Nos apropriamos de recursos visuais, como: imagens e figuras projetadas por meio de data show. Os alunos também utilizaram material de apoio, como: caderno, apostila, para auxiliá-los durante as aulas do curso de Libras. Foram desenvolvidas atividades avaliativas de fixação, como forma de avaliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Vivenciamos na prática o empenho dos alunos na busca por aprender, conhecer e desenvolver-se ou mais. Pude vislumbrar a interação e o esforço de cada estudante na realização das atividades propostas. Além do mais, procuramos sempre instigar o conhecimento prévio, a curiosidade e a participação dos alunos nas discussões e atividades realizadas durante todo o processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do estágio supervisionado IV, realizamos várias atividades, incluindo: elaboração de documentos específicos para o estágio, pesquisa bibliográfica, redação de relatos de experiências de ensino, apresentação de seminários baseados na prática pedagógica, e elaboração de relatórios, entre outras tarefas.

2.6.3 Aulas ministradas

Durante o período das aulas foram trabalhados e desenvolvidos atividades e assuntos essenciais para a vida acadêmica, como também temáticas voltadas para prática social do estudante. Os conteúdos, habilidades e atividades foram trabalhadas de forma objetiva e contextualizada.

As atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 II do Curso de licenciatura em Letras Libras, na Escola Estadual 20 de Setembro, ocorreram no período de 13 de junho a 12 de julho de 2024. Durante esse período, foram abordados temas, como: saudações em libras, alfabeto manual, números cardinais, ordinais e quantidades, disciplinas, dependência da escola, dias da semana, calendário, meses do ano, cores, tipos de alimentos, parâmetros da Libras, ambiente escolar (materiais), animais, família, meios de transportes (terrestres, aquáticos e aéreos), emoções, estados brasileiros, ambiente hospitalar e outros.

2.6.4 Caracterização dos alunos

A turma foi caracterizada como um grupo heterogêneo e diversificado, apresentando variações significativas em idade, áreas e níveis de formação, gênero, motivações e interesses de aprendizagem individuais. Durante as aulas, os alunos expressaram suas motivações para participar do curso de Libras, destacando interesses e necessidades educacionais, profissionais e pessoais.

Um dos principais desafios enfrentados pelos alunos foi o medo de sinalizar. Muitos demonstraram timidez e receio ao participar das atividades práticas. Apesar dos desafios e dificuldades do ensino de Libras para ouvintes, pudemos perceber e observar que durante a ministração das aulas, havia uma boa relação aluno X aluno X Professor, assim como, uma boa interação do aluno com as atividades desenvolvidas e propostas durante as aulas interativas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendo que a prática do Estágio é essencial para a formação docente, exigindo uma aproximação entre componentes curriculares de caráter teórico e os que têm uma natureza mais prática enquanto elementos que se completam. Dessa forma, acredito que a experiência do estágio supervisionado se configura como condição indispensável para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno estagiário.

Nesse sentido, o estágio supervisionado desempenha um papel crucial ao fortalecer a conexão entre teoria e prática, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais envolve a aplicação dos conhecimentos adquiridos tanto na vida acadêmica quanto na experiência profissional e pessoal. Portanto, o estágio supervisionado é, sem dúvida, a ferramenta ideal para o início da prática profissional no curso de Licenciatura.

Portanto, todos os estágios (I a IV) foram fundamentais para embasar e fortalecer minha futura atuação profissional. Os procedimentos teóricos e práticos foram essenciais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Cada estágio contribuiu de maneira única e significativa para minha formação profissional, sem que um seja superior ao outro.

Como ponto negativo, destaco os desafios enfrentados durante a pandemia de Covid-19. A suspensão das atividades presenciais e a transição para o ensino remoto dificultaram a participação, a comunicação e a interação entre professores e alunos.

Ressalto também a necessidade de maior atenção dos orientadores dos Estágios Supervisionados do curso de Letras Libras no tocante ao acompanhamento das ações durante todo o processo de estágio. Isso poderá reduzir a distância e fortalecer a relação entre o professor orientador e o aluno, possibilitando um apoio mais efetivo frente às angústias e dificuldades enfrentadas pelos orientandos no campo de estágio.

Dessa forma, os seminários de estágio se destacaram como eventos significativos para o meu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional. Esses encontros enriqueceram o processo de estágio, proporcionando oportunidades para refletir sobre desafios, superações, dificuldades e possibilidades ao longo do percurso. Além disso, fortaleceram o diálogo entre estagiários, professores orientadores, supervisores e escolas, contribuindo para a construção do processo de ensino e aprendizagem, e promovendo a prática pedagógica.

Logo, as vivências dos estágios foram marcadas por momentos de aprendizado, desenvolvimento e superação. Tal experiência agregou de forma positiva para o processo de construção e formação de minha futura prática profissional (docência). Portanto, o estágio

supervisionado ampliou minha visão sobre o contexto da sala de aula, a atuação docente, a relação professor versus aluno no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [L11788 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br/legist/leis/L11788.htm). Acesso em: 15 set. 2024.

Brasil. **Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a educação bilíngue de surdos e as diretrizes para sua implementação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 04 ago. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LARROSA, J. Literatura, experiência e formação. In: COSTA, M. V. **Caminhos investigativos—novos olhares na pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 133-160.

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.19, n2, p.04-27, jul./dez. 2011.

LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. Desafios na formação em letras libras: experiências na docência do estágio supervisionado em libras como l2 i. **Anais CONADIS.** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/50621>. Acesso em: 13 set. de 2024.

PIMENTA, Selma Garrido e Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Para onde vai o professor?** Resgate do professor como sujeito de Transformação. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001 (Coleção Subsídios Pedagógicos do Libertad, v. 1), 205 p.

APÊNDICE

Figura 1- Escola Municipal Jonas Gurgel - Estágio supervisionado I



Fonte: Arquivo da autora, 2024

Figura 2 - Escola Estadual 20 de Setembro- Estágio Supervisionado II



Fonte: Arquivo da autora, 2024

Figura 3 - Captura de tela da videochamada no ensino remoto



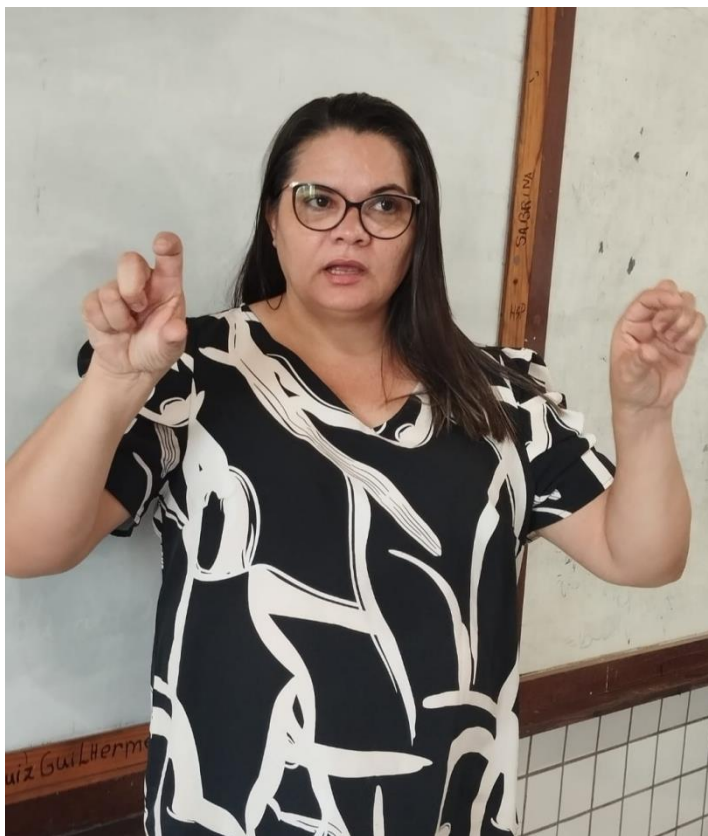
Fonte: Arquivo da autora, 2024

Figura 4 - Observação durante aula - Centro de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo-CAS



Fonte: arquivo da autora, 2024

Figura 5 - Vivência em sala de aula- Estágio Supervisionado IV



Fonte: Arquivo da autora, 2024

Figura 6 - Turma finalizando o Estágio Supervisionado IV



Fonte: Arquivo da autora, 2024